

LIÇÕES

BÍBLICAS

1º TRIMESTRE • 2011 • Nº 294

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS



Jó

Como lidar
melhor com o
sofrimento

COMENTÁRIOS ADICIONAIS

1

Sufrimento e Satanás

1 JAN 2011

O julgamento: “Jó é uma pessoa de quem Deus pode se orgulhar; poucos no Antigo Testamento são chamados pelo título dignificante de *meu servo* (e.g., 2 Sm 7.5; Is 42.1). Satanás não duvida da bondade de Jó; o que ele questiona é se Jó é justo por amor à justiça ou por almejar a recompensa advinda da conduta justa. (...) Pele por pele pode significar que Jó poupou a si mesmo ao aceitar piedosamente a morte dos filhos, mas que se Deus agora o atacar fisicamente, irá descobrir, com toda a probabilidade, que Jó irá responder com maldições.” (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: vida Nova, 2009, p.701)

“Observaste o meu servo Jó?”: “A avaliação do autor quanto ao caráter de Jó e sua reputação entre seus companheiros é aqui confirmada pelo Senhor. A chave para entender o argumento do livro se encontra na pergunta formulada por Satanás: **Porventura, teme Jó a Deus de balde?** (9). Será que um homem servirá a Deus com retidão sem recompensa? Satanás não só levanta essa pergunta, mas também ressalta que Jó tem sido recompensado de todas as formas possíveis – **Porventura, não o cercaste tu de bens a ele?** (10). (...) Essa fidelidade, cobra Satanás, é a recompensa de Deus pela fidelidade de Jó.” (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão*. 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.29)

Santidade: “Não é qualquer um que pode se apresentar irrepreensível sem pregar mentira. Por força de circunstâncias especiais, Jó se declara assim em várias ocasiões ‘Deus conhece cada um dos meus passos; se ele me provar, verá que sairei puro como o ouro’. (...) A santidade de Jó nunca foi interesseira, como supunha Satanás (1.9-11),

nem circunstancial. Ela era anterior ao seu infortúnio e foi mantida em meio às desgraças pelas quais passou. A santidade do homem da terra de Uz torna-se mais notável quando se lê no Antigo Testamento que (...) 'não há quem faça o bem, não há nenhum sequer' (Sl 14.3; 53.3)." (César, E. L. *Para (melhor) enfrentar o sofrimento: a resistência de Jó em meio à dor*. Viçosa: Ultimato, 2008, pp.20-1)

A voz do acusador (2.1-8): "Satanás (...) voltou ao trono de Deus para fazer uma nova acusação contra Jó. (...) Temos a impressão de que Deus está certo de que seu servo não será reprovado nesse teste. 'Todo homem tem seu preço', disse Satanás (...). Com a permissão de Deus (1 Co 10:13), Satanás afligiu Jó com uma doença que não temos como identificar. (...) Nem todas as aflições físicas procedem do Maligno (...). Por vezes, as aflições físicas são resultado natural de descuidos de nossa parte, e não podemos culpar ninguém mais além de nós mesmos." (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, pp.10-1)

A terra é de Satanás?: "Deus, por motivos éticos e legais, não pode interferir no poder terreno de Satanás, por isso enviou Jesus: para devolver ao homem o domínio sobre a criação. Essa é uma assertiva antibíblica, pois as Escrituras afirmam que a terra, sua plenitude e todos que habitam nela, são do Senhor (Salmo 24.1). Foi Deus, e não o diabo, quem julgou o mundo pelo dilúvio (Gênesis 6.11-26). Outros textos, como Salmo 50.10-12; Daniel 2.21; 1 Samuel 2.6,7 e Salmo 103.19 atribuem todo poder sobre a obra criada a Deus." (Schmidt, A. S. *Como encarar o sofrimento: as cosmovisões existentes e a teologia de Deus*. São Paulo: Arte Editorial, 2008, p.83)

Não era uma aposta: "Não é por acaso que, no livro de Jó, o diabo some no final do capítulo 2. Ele não tem mais nada a fazer. Não tem mais nada a dizer. Foi derrotado de forma cabal e vergonhosa. (...) Depois da forma como Jó lidou com as tentações, resta a Satanás apenas se retirar com o rabo entre as pernas, e desaparecer. E é isso exatamente o que ele faz. (...) Se o enredo não passasse de uma disputa entre Deus e o diabo, seria lógico esperar sua conclusão. Deus ganhou, Satã perdeu (...). Sabemos que, quando o capítulo 2 termina, a história mal está começando." (Aguiar, M. *O enigma de Jó: por que o justo sofre?*. Belo Horizonte: Betânia, 2005, pp. 21-2)

“Vitrines da graça”: “Jó não era uma figura lendária; era tão humano como o mais humano dos humanos. E se Deus lhe trabalhou a humanidade não foi para mitologizá-la; trabalhou-a para que, realçando-lhe as limitações, mostrasse que é justamente na fraqueza que Ele nos aperfeiçoa o seu ilimitado poder. Somente a Bíblia é capaz de apresentar os seus heróis de maneira tão bela e completa. Num memorável discurso, declarou Charles Spurgeon: ‘A fé capacita-nos a regozijarmo-nos no Senhor de tal forma que nossas fraquezas tornam-se vitrines de sua graça.’” (Andrade, Claudionor de. *Jó: o problema do sofrimento do justo e o seu propósito*. Série Comentário Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp.30-1)

2

Sofrimento e Adoração

8 JAN 2011

Reação de louvor: “Vemos Jó sobremaneira oprimido pelas calamidades anunciadas, sequer tendo tempo de se recuperar de um choque antes da chegada do próximo mensageiro. A reação de Jó não é acusar os eventos naturais ou os inimigos humanos (*o Senhor o tomou*), nem fechar seus olhos para a realidade (*tomou*), mas louvar o Senhor tanto pelo bem como pelo mal (21). A confiança de Javé em Jó tinha razão de ser. O *ventre [da] mãe* de Jó, ao qual ele irá retornar na morte, deve ser entendido como mãe-terra, de onde os seres humanos foram criados.” (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p.701)

A fidelidade de Jó: “Em primeiro lugar, [Jó] **olhou para o passado** (...): ‘Nu saí do ventre de minha mãe’. Jó havia recebido tudo o que possuía das mãos de Deus, e o mesmo Deus que lhe concedeu essas coisas tinha direito de tomá-las de volta. (...) Em seguida, Jó **olhou para o futuro** (...): ‘e nu voltarei’. (...) Nada do que ele havia adquirido entre seu nascimento e sua morte o acompanharia ao outro mundo (...). Por fim, Jó **olhou para o alto** e proferiu uma declaração magnífica de fé: ‘o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR’ (Jó1.21).” (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, p.10)

Adoração: “O que Jó fez fala muito mais alto que o elogio da parte do historiador e da parte do próprio Deus de que ele era homem de conduta irrepreensível (Jó 1.1). (...) ele se curva diante do Todo-poderoso, que poderia ter evitado aquela tragédia, e o adora, numa atitude de completa submissão. (...) Jó adora frente à dor e à beleza da criação. É igualmente espantoso que Jó, despido de tudo e em meio à doença que o deixou em pele e osso, deformado e asqueroso, tenha tido vontade

de olhar para cima e enumerar a beleza da criação que apontava para o Criador.” (César, E. L. *Para (melhor) enfrentar o sofrimento: a resistência de Jó em meio à dor*. Viçosa: Ultimato, 2008, pp.29-30)

“Bendito seja o nome do SENHOR!”: “Jó passou por toda expressão normal de dor e luto. Ele rasgou o seu manto (20), a roupa usada especialmente pela nobreza ou por homens em posições elevadas. Esta ação talvez simbolizava seu coração quebrantado (Jl 2.13). (...) Ele se lançou em terra, e adorou; isto é, ele prostrou-se em uma atitude de humildade e submissão. (...) Embora essa declaração dos seus lábios possa ser uma ‘fórmula de submissão’, ela revela Jó engrandecendo a Deus em vez de amaldiçoá-lo ou se rebelar contra Ele. (...) Ele [Deus] deve ser honrado tanto nos momentos de desgraça como nos momentos bons.” (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão*. 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp.30-1)

Enquanto Deus se cala: “Nosso Deus não tem obrigação de se explicar. Não tem obrigação de entrar num quarto de hospital e dizer: ‘Vou lhe mostrar agora cinco razões por que isso aconteceu com seu filho.’ Compreenda, o nosso Deus é plenamente compassivo, mas seu plano está além da nossa compreensão. (...) Dizemos então com Jó: ‘Ó Deus, confio em ti. Não sei por que estou passando por tudo isto. Se há algo que posso aprender, ótimo. Se há algo que outra pessoa possa aprender, excelente. Ajuda-me apenas através desta dificuldade. Abraça-me apertado. Aprofunda-me. Muda-me.’” (Swindoll, C. R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, pp. 59-60)

O sofrimento do justo: “Até na vida dos justos o sofrimento tem serventia. Eventualmente o crente será afligido, como um meio de disciplina (Hb 12.7) ou para prevenir uma queda (2 Co 12.7). Quando alguém permanece fiel na tribulação, presta testemunho aos homens, aos anjos e aos demônios (Jó 2.3). O sofrimento promove a santificação (1 Pe 4.1), purifica a fé (1 Pe 1.7), gera perseverança (Tg 1.3), conduz à perfeição (Hb 2.10), aproxima-nos dos sofredores (2 Co 1.4) e faz-nos semelhantes a Jesus (1 Pe 4.13).” (Aguiar, M. *O enigma de Jó: por que o justo sofre?*. Belo Horizonte: Betânia, 2005, p. 17)

Aceitar sem compreender: “Se Jó não sabia a razão de todo o seu sofrimento, aceitava-o de forma resignada. Todavia, entre o aceitar e o compreender vai todo um abismo de interrogações. Pela fé aceitamos; nem sempre, porém, compreendemos. Foi o que o Senhor disse a Pedro na cerimônia do lava-pés: ‘O que eu faço, não o sabes tu, agora, mas tu o saberás depois’ (Jo 13.7). Enfim, Jó não compreendia por que estava sofrendo, mas Deus sabia por que ele teria de sofrer. Será que Jó tinha consciência da importância de seu sofrimento na história da salvação?” (Andrade, Claudionor de. *Jó: o problema do sofrimento do justo e o seu propósito*. Série Comentário Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.15)

3

Sufrimento e Apostasia

15 JAN 2011

A voz da desistente: “‘Amaldiçoa a Deus e morre!’ era exatamente o que Satanás queria que Jó fizesse, e a esposa de Jó colocou essa tentação diante do marido. (...) Claro que ela estava errada, mas sejamos justos e consideremos sua situação. Havia perdido dez filhos em um dia, o que seria suficiente para deixar qualquer mãe arrasada. A riqueza da família havia desaparecido (...). Em lugar de ver o marido definhando de dor e vergonha, preferia que Deus o matasse e acabasse de vez com seu sofrimento. Talvez isso acontecesse caso Jó amaldiçoasse a Deus.” (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, p.11)

“Ainda reténs a tua integridade?”: “Do justo Abel ao amoroso João, os santos todos da Bíblia porfiaram em cultivar um elevadíssimo caráter. Através de suas obras de justiça, mostraram que o homem de Deus tem de ser a grande referência ética numa sociedade que jaz no maligno. Enfatiza o autor da epístola aos Hebreus que os antigos, pela fé, praticaram a justiça. Logo: a justiça sem fé é impossível, e a integridade não é possível sem a justiça. As reivindicações divinas quanto a uma vida reta, sincera e honesta, não foram alteradas.” (Andrade, Claudionor de. *Jó: o problema do sofrimento do justo e o seu propósito*. Série Comentário Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.113)

Qualquer doida: “A esposa de Jó deve ter se sentido terrivelmente enganada pelo marido, uma vez que toda a piedade dele resultou na perda dos seus dez filhos, do status social e da subsistência. E espera-se que ela mantenha sua lealdade ao marido, apesar da culpa que, por associação, ela tem de carregar. (...) Jó não a repreende por lhe sugerir que blasfeme, mas por falar como qualquer doida. Talvez ele esteja se referindo a mulheres de baixa classe, ímpias, incapazes de entender a

verdade por trás dos eventos.” (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, pp.701-2)

Bondade ou tentação?: “... é possível que ela [a esposa de Jó] tenha sido motivada por bondade. Não tem sentido manter a integridade, ela raciocina, quando Deus evidentemente abandonou a Jó (...). Se a atitude dela representa mais uma tentação, Jó também saiu vitorioso dessa situação. Ela falava como **qualquer doida** (10). Deus é soberano. Portanto, deveríamos esperar o **mal** das mãos de Deus, bem como o **bem**. Essa afirmação é feita com base na suposição de que Deus é responsável por tudo que acontece no mundo (veja 1 Sm 16.14; Is 45.6).” (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão*. 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.32)

Tentação: “Sem o saber, a mulher de Jó estava tomando o lugar de Satanás (...). Ora, o mesmo aconteceu com Pedro, quando ele chamou Jesus à parte e tentou removê-lo da cruz, exatamente o que Satanás pretendia fazer. (...) Tanto a mulher de Jó como Pedro agiram movidos por amor, o que não justifica a inconsciente cumplicidade deles com Satanás. A mulher de Jó falou tempestivamente o que veio ao coração, à mente, aos lábios (...). Ela ainda não havia aprendido o difícil segredo de ‘viver contente em toda e qualquer situação’ (Fp 4.12).” (César, E. L. *Para (melhor) enfrentar o sofrimento: a resistência de Jó em meio à dor*. Viçosa: Ultimato, 2008, pp.90-1)

Reações diferentes: “Algumas pessoas optam por negar a existência de Deus, porque não podem imaginar um Ser que permita a situação miserável em que o mundo ou sua própria pessoa se encontra. Alguns acreditam na existência de Deus, mas evitam entregar suas vidas a Ele, por acharem que não seja bom nem justo. Há os que até aceitam que existe um Deus bondoso, poderoso, porém que Ele perdeu o controle sobre a humanidade rebelde. Outros, porém, se apegam firmemente à fé e crença num Deus sábio, Todo-Poderoso e bom, cheio de amor, que usa o mal para realizar o bem.” (Schimidt, A. S. *Como encarar o sofrimento: as cosmovisões existentes e a teologia de Deus*. São Paulo: Arte Editorial, 2008, p.95)

A pedra no sapato: “Ele [Jó] é um exemplo de justo que sofre. Não é possível conciliar sua experiência com as promessas de um

evangelho fácil. Então, para os arautos do mercantilismo religioso, Jó se tornou uma pedra no sapato. Eles tentam resolver esse problema ignorando sua história ou atribuindo-lhe pecados. (...). Como definiríamos, então, a fé? A verdadeira fé pode ser vista como uma confiança profunda e inabalável no caráter de Deus (...). Para o homem de fé, o maior prêmio não consiste na prosperidade material, e sim na amizade do Criador. Tal amizade era, justamente, o que Jó mais valorizava." (Aguiar, M. *O enigma de Jó: por que o justo sofre?*. Belo Horizonte: Betânia, 2005, pp.27,30)

4

Sofrimento e Consolo

22 JAN 2011

Seus amigos: “Apesar de ser verdade que os três amigos de Jó o magoaram profundamente, ainda assim, eram seus amigos. Quando ficaram sabendo das tragédias ocorridas na família de Jó, vieram de lugares distantes para visitá-lo e sentaram a seu lado em silêncio, demonstrando compaixão por ele. Seu erro foi achar que precisavam encontrar uma justificativa para a situação de Jó e lhe dizer como mudá-la. (...) No fim das contas, porém, Jó e seus amigos se reconciliaram (42:7-10), e quero crer que seu relacionamento tornou-se ainda mais profundo. Sem dúvida, os amigos verdadeiros são um grande tesouro.” (Wiersbe, W. *Comentário bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, p.8)

Intenções de bondade: “Jó, sendo um líder de grande importância (1.3), tinha amigos em vários países (...). As intenções deles em relação a Jó são de bondade, não há como duvidar, porém, é bastante estranho que, ao verem como ele está sofrendo, não ofereçam nenhum consolo. Eles não lhe dirigem uma palavra sequer, mas passam a tratá-lo como se já estivesse morto. (...) Como suas palavras irão mostrar depois, os amigos não creem que Jó não mereça, em certo grau, o sofrimento que lhe sobreveio. Eles aceitam passivamente a teologia ortodoxa que atribui todo sofrimento à pecaminosidade humana.” (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p.702)

Consolo e conflito: “Finalmente, [Jó] encarou o fato de que neste mundo os maus *nem* sempre sofrem e que, às vezes, os que temem a Deus têm mais dificuldade que os incrédulos! Essa linha de argumentação foi drasticamente rechaçada pelos três amigos. Jó teria de admitir que pecara, ou teriam de mudar a imagem de Deus que haviam imprimido no coração. (...) Os três amigos haviam argumentado com um silogismo: o sofrimento é punição do pecado (...). Jó rejeitou essa conclusão,

mas não conseguia rejeitar nenhuma das premissas!” (Richards, L. C. *Comentário Bíblico do Professor: um guia didático completo para ajudar no ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse*. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. São Paulo: Vida, 2004, pp.372-3)

Um sopro de alívio: “Napoleão Bonaparte disse certa vez: ‘Deus me proteja dos meus amigos, que dos inimigos eu mesmo cuido’ (...). O desapontamento nos atinge quando estamos abertos e vulneráveis. (...) Precisamos reconhecer que as primeiras ações dos companheiros de Jó foram notáveis. Eles mostraram que eram amigos de verdade (...). Levaram apreço e solidariedade ao monte de cinzas. Tal iniciativa deve ter feito muito bem a Jó. Poder contar com os amigos fiéis ao seu lado, observando um silêncio respeitoso perante sua dor, trouxe-lhe um sopro de alívio. Mas infelizmente as coisas não pararam por aí.” (Aguiar, M. *O enigma de Jó: por que o justo sofre?*. Belo Horizonte: Betânia, 2005, pp. 43-4)

Ferida boa: “Apareceu (...) alguém que o ama e tem habilidade para jogar um balde nesse poço fundo. (...) A ferida provocada pelo golpe verbal de alguém que o ama é um ferimento leal. Quando o amor é sincero, seu amigo o confronta com verdade (...). Essa ferida permanece e você passa a ser uma pessoa melhor por causa disso. Tal ferimento é muito mais útil e confiável do que um abraço fingido, o ‘beijo’ do lisonjeador que Salomão chama de ‘inimigo’. O bom conselho é algo *bom*, mesmo que machuque ouvi-lo.” (Swindoll, C. R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, pp.99-100)

Além da dor: “Jó sabia perfeitamente que, apesar da angústia daquela hora, havia um Deus no céu que a tudo contemplava. Assim, pôde ele manter-se íntegro; não negou a fé, nem optou pelo caminho que, para alguns, parece o mais fácil: o suicídio. A prova a que nos submete Deus, por mais dolorosa e desconfortável, redundava sempre num crescimento espiritual que acaba por descortinar-nos todas as belezas do amor divino. Por isso, não se deixe abater pelas calamidades que, ultimamente, recaíram sobre si. Ele não permitirá seja você tentado além de suas forças; o escape não tardará.” (Andrade, Claudionor de. *Jó: o problema do sofrimento do justo e o seu propósito*. Série Comentário Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.88)

O consolo do crente: "... o sofrimento jamais deve proporcionar ao filho de Deus a sensação ou conclusão de que ele não o ama, ou que dele se esqueceu. Também não deve levá-lo a rejeitar o Senhor como seu Salvador. É bem verdade que existem pessoas que sofrem perdas terríveis e abaladoras, mas também é verdade que cobram atitudes de Deus, sem terem conhecido a Deus e sem nunca terem buscado a sua boa, agradável e perfeita vontade para as suas vidas." (Schmidt, A. S. *Como encarar o sofrimento: as cosmovisões existentes e a teologia de Deus*. São Paulo: Arte Editorial, 2008, p.121)

5

Sufrimento e Desabafo

29 JAN 2011

A maldição fútil torna-se desabafo útil: Uma maldição é usualmente direcionada ao futuro, mas o desespero de Jó é tamanho que ele amaldiçoa o passado. Trata-se de uma maldição completamente fútil, é claro, pois o passado não pode ser alterado. Ele deseja que o dia de seu nascimento e concepção (considerado poeticamente como um único evento) tivesse sido transformado em escuridão (4-6a) para que não fosse incluído no calendário do ano (6b,c)." (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: vida Nova, 2009, p.702)

A voz do sofredor: "Quando sofremos, podemos dizer e fazer uma porção de coisas das quais nos arrependemos mais tarde. O sofrimento de Jó era tão grande que ele se esqueceu das bênçãos que ele e sua família haviam desfrutado durante tantos anos. (...) Mas a dor nos faz esquecer as alegrias do passado e olhar somente para um futuro sem esperança. Os amigos de Jó ouviram o que ele disse, mas não sentiram a mesma angústia de seu coração (...). Argumentaram sobre suas palavras em vez de ministrar a seus sentimentos." (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, p.12)

"Veio sobre mim a perturbação": "Jó veio à luz; ele foi trazido à vida (20) (...). Tudo isso ocorre contra sua vontade ou, pelo menos, sem que ele tenha alguma oportunidade de escolha. Em sua miséria ele espera a morte. A morte seria como tesouros ocultos a serem procurados ou algo de que ele poderia se alegrar sobremaneira (21-22). Mas mesmo isso é negado a Jó. (...) Ele não teve qualquer oportunidade para experimentar descanso, sossego ou repouso. **Veio sobre mim a perturbação** (26) pode ser traduzido apropriadamente como: 'A perturbação vem conti-

nuamente.” (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão*. 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.29)

Plano maravilhoso: “Precisamos compreender que o ‘plano maravilhoso de Deus’ é maravilhoso da perspectiva *dele*, e não da sua ou da minha. Para nós, ‘maravilhoso’ significa confortável, saudável, todas as contas pagas, nenhuma dívida, nenhuma doença, casamento feliz com dois filhos bem-comportados, um emprego satisfatório e bem pago, e a expectativa de nada além de bênçãos, sucesso e prosperidade para sempre (...), mas o plano maravilhoso de Deus não é assim. (...) Todos nós temos momentos desesperados. Períodos em que chegamos ao fim das nossas forças (...). Mas infelizmente não há ninguém para ouvir.” (Swindoll, C. R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, pp.81-2)

Desabafo e confissão: “Não se deve confundir desabafo com confissão de pecados, que também é um procedimento de suma importância. O desabafo serve para confessar fraqueza, fragilidade, pobreza de recursos, e não para confessar transgressão e omissão da lei de Deus (...). Não se vence a tristeza com a negação dela nem com valentia fingida. O desabafo é uma prática que agrada a Deus e por ele é recompensado, pois ‘Deus se opõe aos orgulhosos mas concede graça aos humildes’ (1 Pe 5.5). Os helenistas dizem que essa passagem poderia ser traduzida como: ‘Vistam todos o avental da humildade’.” (César, E. L. *Para (melhor) enfrentar o sofrimento: a resistência de Jó em meio à dor*. Viçosa: Ultimato, 2008, p.115)

Gente como a gente: “Visto que o livro de Jó é escrito em forma de poesia, difícil de ser compreendida, e utiliza figuras de linguagem desconhecidas, a melhor forma de ensiná-lo talvez seja por meio do resumo dos argumentos das personagens e da transmissão de seus pensamentos em linguagem moderna. Com isso, entenderemos as dificuldades deles em sua luta com o problema do sofrimento e do mal na experiência humana. Pois eram pessoas como nós. Sentiam o calor da chama do sofrimento e estavam desesperados para ao menos entender o que não podiam evitar.” (Richards, L. C. *Comentário Bíblico do Professor: um guia didático completo para ajudar no ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse*. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. São Paulo: Vida, 2004, p.369)

Explosão de fé: "Percebendo que não pode contar com seus amigos, Jó se volta, de uma forma belíssima, para o próprio Deus. Por saber que o Senhor é justo, acredita que ele poderá ajudá-lo, mesmo que, até o momento, se recuse a fazê-lo. O patriarca não é capaz de entender os atos do criador. Sente que ele o tem afligido e perseguido. Contudo, não abandona a esperança de que, de algum modo, ainda venha a lhe valer. Assim, numa explosão de fé admirável, constitui o Senhor como seu advogado, e ora ao Deus que mantém o direito do homem contra o próprio Deus." (Aguiar, M. *O enigma de Jó: por que o justo sofre?*. Belo Horizonte: Betânia, 2005, p. 62)

6

Sofrimento e Suicídio

5 FEV 2011

Raiva e queixume: “Jó lança seu desespero sobre a existência humana em geral: o destino comum da humanidade é *penoso* (1). Sua depressão agora não o conduz tanto à raiva como ao queixume sobre o labutar infrutífero da vida (...). Jó teve duas razões para o seu pedido espantoso de que Deus o deixasse sozinho num canto (16). A primeira foi o estado lastimável da sua vida cheia de sofrimento (1-5); a segunda, a certeza da aproximação da morte (6-10). (...) Entretanto, sua reclamação é que Deus, longe de deixá-lo em paz, trata-o como um monstro lendário das profundezas.” (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: vida Nova, 2009, p.706)

Desejo por descanso: “Jó passa a falar com Deus e considera normal seu desejo de morrer, semelhante ao escravo que almeja descanso após um dia árduo de trabalho para seu senhor. Em seu caso, porém, o descanso da **noite** não trazia alívio aos tormentos de seu corpo e ficava a revolver-se na cama **até à alva**. (...) Jó quer saber por que Deus se preocupa tanto com um ser humano tão insignificante como ele, cercándolo e aterrorizando-o com pesadelos, até que sua alma preferisse ser estrangulada a viver daquela maneira.” (MacDonald, W. *Comentário Bíblico Popular: versículo por versículo, Antigo testamento*. Trad. Susana Klassen e Vanderlei Ortigoza. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p.352)

A súplica de Jó: “... [Jó] concentrou-se na *brevidade* da vida. O tempo estava passando velozmente, de modo que, se Deus pretendia fazer alguma coisa, era melhor se apressar! (...) A vida é como uma tecelagem, e somente Deus conhece o desenho todo e sabe quando está completo. Jó também viu sua vida como um sopro ou uma nuvem, que existe por um breve momento e depois desaparece para

sempre (Jó 7:7-10; Tg 4:14). (...) Não é de se admirar que Jó estivesse amargurado contra Deus por guardá-lo a todo tempo.” (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, p.19)

A morte é a única esperança: “Parece que Deus está constantemente com seus olhos sobre o homem, provando-o a **cada momento** (18). (...) **Se tenho pecado** (20) dá a entender que ele não está admitindo suas ações erradas. Ele está indagando a Deus quanto ao significado do pecado. (...) Jó não compreende inteiramente o significado do pecado e do perdão, mas ele vê Deus como ‘Aquele que busca’ o homem. Jó parece crer que, na sepultura ele estará fora do alcance de Deus, da mesma forma que ele será removido dos relacionamentos com os homens.” (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão*. 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.41)

Apesar das circunstâncias: “Nem a eutanásia (tirar a vida de uma pessoa a fim de poupá-la do sofrimento) nem o suicídio (dar fim à própria vida com o mesmo objetivo) são saídas aceitáveis para a dor. Apenas Deus tem o poder de conceder a vida. Portanto, só a ele cabe tirá-la. (...) As adversidades podem prejudicar-nos. Elas têm a capacidade de deixar-nos deprimidos e amedrontados; a não ser que ousemos olhar acima das aparências, e crer apesar das circunstâncias. Se fizermos isso, conservaremos o rumo da vitória. Entenderemos que julgar a Deus não passa de presunção.” (Aguiar, M. *O enigma de Jó: por que o justo sofre?*. Belo Horizonte: Betânia, 2005, pp. 40-2)

Sentimentos contraditórios: “Curiosa e compreensivelmente, Jó alimentava dois sentimentos contraditórios: às vezes ele queria muito viver, outras, morrer. Enquanto durou o seu drama, é certo que preferia morrer a viver. O problema não é só de Jó. Muitas pessoas têm o mesmo dilema. (...) Na verdade, Jó preferia não ter nascido. (...) Nunca passou pela cabeça de Jó o desejo de forçar a morte vir mais depressa ou provocá-la de algum modo sutil. Mas, assim como Moisés (Nm 11.15), Elias (1 Rs 19.4) e Jonas (Jn 4.3, 8), Jó orou fervorosamente a favor de sua própria morte.” (César, E. L. *Para (melhor) enfrentar o sofrimento: a resistência de Jó em meio à dor*. Viçosa: Ultimato, 2008, p.104)

O motivo da depressão: "A explosão de Jó não é principalmente devida ao seu sofrimento físico. É mais emocional, incentivada pela perda de contato com Deus. (...) Sua dor desempenha evidentemente um papel nisso, mas não é a causa subjacente. Não é pela falta de dormir à noite. Não se trata de vagueações noturnas devidas à sua inquietação. Jó se encontra no fundo do seu barril emocional por ter perdido seu melhor amigo. Durante muitos anos, Deus lhe parecia íntimo. (...) Andaram de mãos dadas, até aquele dia terrível em que tudo foi pelos ares." (Swindoll, C. R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, pp.83-4)

7

Sofrimento e Inocência

12 FEV 2011

O que Deus tem contra Jó?: “Jó convoca Deus a uma discussão judicial com o propósito de que o Senhor pronuncie o veredicto de ‘inocente’ a seu respeito (19). Jó apresenta duas condições para a imparcialidade (20): a primeira, Deus deve *aliviar* a sua *mão* de sobre ele; segunda, ele deve parar de espantá-lo com seu *terror* (21). Só então é que Deus poderá iniciar os procedimentos, ou, se ele preferir, Jó o fará (22). Em linguagem jurídica, Jó pede a lista de acusações contra ele (23). Jó, é claro, não está admitindo crime algum, mas se referindo ao que o ‘Senhor afirma serem meus pecados.’” (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p.711)

“Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado”: “Jó aqui concorda com seus amigos em um ponto crítico: Deus é a causa do seu sofrimento. Os amigos acreditam que as más ações de Jó foram o motivo do castigo de Deus. Jó está certo de que essa não pode ser a causa; mas se for o caso, ele quer saber de Deus o que exatamente o torna culpado. Ao se sentir alienado de Deus, ele pergunta: **Por que escondes o teu rosto e me tens por teu inimigo?** (24). Ao usar as figuras de uma **folha arrebatada pelo vento** e o **restolho seco** (25), Jó mostra quão insignificante ele realmente se sente diante de Deus.” (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão*. 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp. 52-3)

Inocência e culpa: “Mesmo defendendo-se reiteradamente, Jó às vezes vacila e fica sem saber se é culpado ou inocente. Essa confusão entre a inocência e a culpa pode ter sido uma angústia maior do que todas as demais angústias: a morte dos dez filhos, a perda de todos os bens e a doença que o acometeu. Jó vacila de acordo com a pressão

de seus amigos e a necessidade de encontrar uma explicação plausível para o seu sofrimento. Os três amigos e Eliú são unânimes e implacáveis em declarar repetidamente a culpa de Jó." (César, E. L. *Para (melhor) enfrentar o sofrimento: a resistência de Jó em meio à dor*. Viçosa: Ultimato, 2008, pp.59-60)

A integridade de Jó: "[Nos vv.13-17] Jó está dizendo: '(...) Sei que estou arriscando a vida ao abordar o Senhor, pois ele é capaz de me aniquilar. Porém, se ele não o fizer, provará que não sou o hipócrita que vocês me consideram'. (...) Aproximar-se pessoalmente de Deus era um grande ato de fé (Êx 33:20; Jz 13:22, 23), mas Jó estava tão certo de sua integridade que se mostrou disposto a correr esse risco. Afinal, se ficasse de braços cruzados, morreria, e se fosse rejeitado por Deus, também. No entanto, havia sempre a possibilidade de ser justificado pelo Senhor." (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, p.29)

A justiça de Cristo: "Como poderá o homem justificar-se diante de Deus? É a pergunta que nos faz Jó (Jó 25.4) (...). O homem não necessita praticar obra alguma para alcançar o favor de Deus nem para ser justificado diante dEle. Só nos é necessária uma única coisa: aceitar a Jesus, e confiar em seus méritos como nosso único Salvador. Através de Cristo, seremos vistos por Deus como se jamais houvéssemos cometido qualquer pecado ou iniquidade; seremos declarados justos com base na justiça de Cristo, a única justiça válida diante do justo e santo Deus (Rm 5.1-8)." (Andrade, Claudionor de. *Jó: o problema do sofrimento do justo e o seu propósito*. Série Comentário Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.143)

Tribunal cósmico: "... a melhor forma de compreender o livro de Jó é entendê-lo como a cena de um tribunal cósmico, em que Jó tem sua integridade e sinceridade questionadas por Satanás – o promotor – e descobre que os próprios amigos são testemunhas contra ele. Deus age como juiz e no final prova a inocência de Jó. A tensão, no entanto, gira em torno de uma simples questão: 'Por que o justo sofre?'. E essa questão transforma-se naturalmente em reflexão a respeito da natureza de Deus." (Richards, L. C. *Comentário Bíblico do Professor: um guia didático completo para ajudar no ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse*. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. São Paulo: Vida, 2004, pp.368)

A verdade prevalece: “Não importa quem seja o indivíduo. Se você está sendo acusado, deve concentrar-se apenas nos fatos verídicos. Não *reaja* ou pense em meios de *revidar*. Se ceder a essas tentações, vai igualar-se ao acusador. Deus honra a integridade. Talvez não imediatamente, mas no final você será justificado. Lembre-se da oração de Davi: ‘Faze-me justiça, SENHOR, pois tenho andado na minha integridade e confio no SENHOR, sem vacilar’ (Sl 26:1). A verdade vai prevalecer entre as pessoas que andam nela e tomam suas decisões nela baseadas.” (Swindoll, C. R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 209)

8

Sofrimento e Esperança

19 FEV 2011

Esperança: “Quem acaba de perder todos os filhos, riqueza, empregos, saúde, cargos, fama, amigos e vizinhos pode ter alguma esperança? (...) A resposta é que Jó mistura a esperança com a desesperança. Uma prevalecia sobre a outra em certos momentos, em certos discursos. (...) A esperança arraigada na alma e na memória gritava mais alto que a desesperança gerada pelos fatos. O que ele via com os olhos da fé encorajava a esperança, o que ele via com os olhos da carne encorajava a desesperança. A primeira era mais natural e a segunda, mais artificial.” (César, E. L. *Para (melhor) enfrentar o sofrimento: a resistência de Jó em meio à dor*. Viçosa: Ultimato, 2008, pp.49-50)

A falta de esperança de Jó (cp. 14): “Nos versículos 1 a 12, Jó empregou várias imagens para ilustrar a situação desesperadora do ser humano neste mundo. É como uma flor que logo seria cortada, uma sombra que desaparece lentamente, um jornaleiro que trabalha e depois é dispensado (...). Em sua insensatez, um suicida pode apressar o dia da sua morte, mas ninguém vai além dos limites estabelecidos por Deus para a vida. (...) A árvore tem esperança, mas o ser humano, não. (...) O ser humano é mais parecido com a água que evapora ou penetra o solo irreversivelmente.” (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, pp. 29-30)

Os humanos têm vida curta: “Aqui, o foco muda de Jó (como em 13.20-28) para a humanidade em geral. Jó, é claro, continua falando de si mesmo; no entanto, como anteriormente, projeta seus sentimentos e experiências sobre toda a humanidade (cf. 3.20; 7.1-10). O tema desse capítulo é que os seres humanos são muito insignificantes para merecerem o tipo de escrutínio divino que Jó está experimentando. Uma vez que os humanos têm vida curta, Deus bem que pode-

ria ignorar os seus pecados; dificilmente eles conseguiriam alterar a ordem do universo (4)." (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: vida Nova, 2009, p.711)

Qual é a esperança do homem?: "A pergunta de Jó: **Morrendo o homem, porventura, tornará a viver?** (14) é ambivalente no sentido de que nela estão contidas tanto a dúvida como a esperança. (...) Mas Jó ainda não é capaz de elevar-se acima do seu dilema imediato e fortalecer a sua confiança no fato de que Deus se importa com ele. Portanto, ele se entrega mais uma vez ao desespero que insiste em tomar conta dele em decorrência da tragédia em sua vida. (...) qual é a esperança do frágil homem? (...) Ele morre e perde contato com os vivos, não sabendo da **honra** ou da perda que pode vir sobre **seus filhos** (21)." (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão*. 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.54)

Destino eterno: "Em meio a toda a sua miséria, Jó não perdera de vista quem estava certo e quem estava errado. Ele lembrou aos três homens: 'O juízo e o castigo não estão vindo em minha direção, mas na de vocês'. (...) Você sabe mesmo para onde vai? O seu destino eterno está garantido? De modo surpreendente, Bildade falou com o homem errado pelo motivo errado. Ele tinha uma mensagem sólida, mas era para outra pessoa. Poderia ser para você? Em caso positivo, há razão para preocupar-se." (Swindoll, C. R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, pp.189,191)

Confiança em Deus: "Concebemos Deus de forma errônea se pensamos como os três amigos de Jó. Enganamo-nos a respeito de Deus se explicamos cada provação de nossa vida como decorrência do pecado. Em vez disso, precisamos aproximar-nos de Deus com confiança em seu amor e em sua justiça. Seus propósitos são justos, e o que ele faz em nossa vida é para nosso bem. (...) Cristo também sofreu, apesar de ser inocente, e, por meio do sofrimento, alcançou o propósito maravilhoso de nos conduzir a Deus." (Richards, L. C. *Comentário Bíblico do Professor: um guia didático completo para ajudar no ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse*. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. São Paulo: Vida, 2004, p.374)

O exemplo de Cristo: “Ao padecer injustamente toda sorte de agressões, Jesus associou-se àqueles que, ao longo dos séculos, têm sido vítimas do pecado. (...) Sempre que padecemos, podemos ter a certeza de que Jesus sabe como nos sentimos. Cada justo que sofre é um companheiro do Redentor. (...) no exato momento em que parecia derrotado, o Salvador triunfou sobre o mal, o pecado e a morte. Deus revelou seu maravilhoso poder de extrair alegria da dor. A Bíblia nos exorta a seguirmos em frente lembrando-nos dessa verdade.” (Aguiar, M. *O enigma de Jó: por que o justo sofre?*. Belo Horizonte: Betânia, 2005, pp. 108-9)

9

Sufrimento e Abandono

26 FEV 2011

“O erro de Deus contra mim”: “Não importa para onde olha, Jó se encontra isolado e alienado. E é Deus quem tem causado isso, não diretamente, mas por fazê-lo sofrer. Pois o sofrimento significa que, não obstante o que todos os conhecidos pensem e achem a seu respeito, Jó tem sido um pecador terrível. (...) O resultado de todas as investidas contra ele é que *os meus ossos se apegam à minha pele e à minha carne* (...). Normalmente os ossos são a estrutura do corpo humano, e a carne e a pele ‘se penduram’ neles; mas a debilidade emocional de Jó é tamanha que ele está a ponto de entrar em colapso, como se os ossos não tivessem mais força nenhuma.” (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, pp.715-716)

Isolamento: “Quem sente dor pode ter a tendência a isolar-se e dar a impressão de que os outros não entendem o que estão passando. Jó sentia-se alienado da família, dos amigos e até mesmo de seus servos. No entanto, essa alienação ia além de sua dor. Estava falido e enfermo, vivendo no depósito de lixo da cidade, e ninguém queria ser identificado com ele. Além disso, as pessoas estavam convencidas de que ele era um pecador sofrendo o julgamento de Deus, de modo que não desejavam ter amizade com ele.” (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, p.40)

Esquecido: “O termo **irmãos** (13) não é necessariamente uma referência a parentes sanguíneos, mas possivelmente a membros da sua comunidade. **Os que me conhecem** é usado de forma semelhante ao uso moderno de ‘conhecidos’. **Parentes** e ‘amigos’ (14, NVI) são aqueles que estão mais próximos dele. Os **meus domésticos** (‘Os que se abrigam na minha casa’, 15, ARA) são seus convidados, enquanto as **servas** são suas escravas. Todos eles, além do seu **criado** (16) e os ‘fi-

lhós da minha mãe' (...) se alienaram dele e o desertaram no seu tempo de provação." (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão*. 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.62)

A pior das provações: "A aparente distância de Deus também é, às vezes, um teste, visando provar nossa fé em suas promessas constantes. Este teste é o que chamamos 'deserto espiritual'. Sabemos, pela Bíblia, que Deus está conosco, Jesus prometeu estar conosco todos os dias até a consumação do século, o Espírito Santo faz morada em nós. No entanto podemos sentir isto ou não. Podemos ver isto com os olhos da fé ou não. Quando não sentimos ou não vemos Deus conosco, nos vem a sensação de vazio e frieza espiritual. A dificuldade de ver e sentir Deus presente (...) é, talvez, a pior das provações do crente." (Schimidt, A. S. *Como encarar o sofrimento: as cosmovisões existentes e a teologia de Deus*. São Paulo: Arte Editorial, 2008, p.125)

Deus se importa: "Quando uma pessoa cai tão baixo em virtude do sofrimento, é como se toda esperança estivesse perdida (...). Não sabemos mais onde procurar alívio. Nossa mente começa a pregar-nos peças, fazendo com que pensemos que nem sequer Deus se incomoda. Errado! (...) Os que estão muito deprimidos não se lembram disso e não conseguem digerir essa idéia (...), porque sentem que há uma grande distância entre a sua pessoa e Deus. Isso gera confusão – é amedrontador. Mas as boas novas são que Deus não só está lá, mas também que ele se importa." (Swindoll, C. R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 93)

Jó e a nossa dor: "Percebemos (...) que o livro de Jó não é simplesmente um convite a observarmos o sofrimento da principal personagem. Ele nos convida também a entrar, juntamente com Jó, em uma batalha repleta de dor que esclarece nosso sofrimento. (...) Exteriormente, Jó não estava afetado pelos problemas, mas no íntimo achava-se profundamente perturbado. (...) as dúvidas e temores devem tê-lo torturado mais que o sofrimento físico. Havia edificado sua vida sobre o temor a Deus e a honestidade. Agora, o Deus a quem servia voltava-se contra ele." (Richards, L. C. *Comentário Bíblico do Professor: um guia didático completo para ajudar no ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse*. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. São Paulo: Vida, 2004, pp.368-9)

Cristo e a nossa dor: "... ainda que a morte de Cristo seja um fato conhecido, é pequeno o número dos que entendem o seu significado. A maioria das pessoas não se dá conta da profundidade daquele acontecimento. Não percebe a maneira como ele lhes afeta a vida. Para todos os homens, o fato de Cristo ter ido à cruz reveste-se da maior importância. Ali o Senhor estava providenciando a resposta para as nossas necessidades e indagações. Ao se entregar à morte e triunfar sobre ela, Jesus não apenas nos franqueou o caminho do céu; trouxe o reino de Deus à terra, e desferiu um golpe decisivo na dor." (Aguiar, M. *O enigma de Jó: por que o justo sofre?*. Belo Horizonte: Betânia, 2005, p. 108)

10

Sufrimento e Soberania

5 MAR 2011

“Ah, se eu soubesse onde encontrá-lo”: “Jó acredita que se tão-somente tivesse acesso a Deus, o problema de sua vindicação estaria resolvido. Deus não seria violento para com ele, mas ouviria os seus protestos de inocência (6) e o vindicaria (7). Mas Deus é inacessível: ele não está nem à frente e nem atrás, nem à esquerda nem à direita (8,9). E mesmo assim, se Jó não pode encontrar Deus, ele pode encontrá-lo (ele sabe o meu caminho; 10) e que se Deus escolheu prová-lo, ele sairá como o ouro, declarado inocente (10,11).” (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p.719)

Deus faz o que lhe apraz: “Infelizmente, Jó sente que Deus tem desconsiderado sua inocência embora a conheça. Deus parece estar resoluto (13), isto é, Ele somente faz o que lhe apraz. Deus **cumprirá o que está ordenado a meu respeito** (14; a morte de Jó). Parece que é isso que Deus deseja. Isso perturba a Jó (15) porque Deus não tem motivo para tratá-lo dessa maneira. (...) E Jó conclui: **Deus macerou o meu coração** (fez desmaiar ou ficar com medo), e essa é a verdadeira causa da escuridade (17) em sua vida. A causa não é o julgamento de Deus contra o pecado na sua vida, como Elifaz insistia (22.10-11).” (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão*. 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.70)

“Deus está me atemorizando”: “Aqueles que resistem à soberania de Deus ou que a negam privam-se de paz e de coragem. (...) Se essa doutrina é uma fonte tão eficaz de forças, então por que Jó ficava tão atemorizado ao pensar na soberania de Deus? Porque o seu sofrimento era intenso e ele ficava imaginando o que o Deus

Todo-Poderoso lhe faria sobrevir em seguida. Uma coisa é sujeitar-se a Deus quando se pode ver seu rosto e ouvir sua voz em sua Palavra. Mas quando, como Jó, só o que há é escuridão e dor, é fácil 'desintegrar-se' e temer." (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, pp.52-3)

Do Deus imaginado para o real: "Jó era de fato um homem admirável. No entanto, era a esse homem que o juízo divino estava aparentemente atingindo. Jó não era um homem mau sofrendo nas mãos de Deus, ele era bom. Em face desse mistério, Jó e seus amigos foram forçados a examinar seu conceito de Deus. É isto que o livro de Jó pede que façamos: que nos arrisquemos a encarar o mistério e que estejamos dispostos a admitir que talvez a idéia que temos de Deus não seja tão real!" (Richards, L. C. *Comentário Bíblico do Professor: um guia didático completo para ajudar no ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse*. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. São Paulo: Vida, 2004, p.372)

Deus é soberano: "... o poder de Deus é infinito e independente, auto-energizado e nunca exaurido. Ele cria do nada sem qualquer diminuição de energia. Sustenta a vida sem precisar de ajuda. Dá e tira a vida. Ressuscita dentre os mortos aqueles que deseja ressuscitar sem qualquer resistência. Refreia a criatura mais poderosa já criada (Satanás) sem conflito ou restrição. Nada se opõe a Deus. Nada impede a obra de Deus. Nada altera o plano divino. Só ele merece ser descrito como 'terrível'." (Swindoll, C. R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p.399)

Soberania: "... de todas as muitas declarações da soberania de Deus espalhadas em seus inúmeros discursos, a que mais chama a atenção é aquela em que Jó encerra qualquer discussão sobre o assunto, com apenas três enfáticas palavras: 'Ele é ele!' (23.13). Ou seja, frente à soberania de Deus, já não há o que declarar. Deus é Deus e pronto: cale-se toda a terra! (...) Um dos atos soberanos de Deus que estavam por vir seria uma agradável surpresa para Jó: o Todo-poderoso poria um ponto final em seu sofrimento e mudaria totalmente a sua sorte (42.10-16)." (César, E. L. *Para (melhor) enfrentar o sofrimento: a resistência de Jó em meio à dor*. Viçosa: Ultimato, 2008, pp.35-6)

Nossa reação: “Enquanto caminhamos sobre a terra, o sofrimento será nosso companheiro. Algumas vezes ele nos sobrevirá sem aviso, pegando-nos de surpresa. Nessas horas, a dor poderá destruir-nos – ou fortalecer-nos. Ela poderá ser fonte de amargura – ou de regozijo. Poderá ser o meio pelo qual nossas crenças serão destruídas – ou a ferramenta mediante a qual se aprofundará. O resultado não dependerá tanto da natureza da tribulação quanto da nossa forma de reagir a ela. Esta, por sua vez, será determinada pelo tipo de relacionamento que estabelecemos com Deus.” (Aguiar, M. *O enigma de Jó: por que o justo sofre?*. Belo Horizonte: Betânia, 2005, p. 111)

11

Sufrimento e Sabedoria

12 MAR 2011

Sabedoria: "Jó prega o valor da sabedoria que o homem deve ter em relação a Deus. Dependendo da época em que o livro de Jó foi escrito, a condição do patriarca sobre a natureza da sabedoria teria influenciado o sábio Salomão ou este teria influenciado aquele. O fato é que ambos mostram categoricamente a relação da sabedoria com o temor do Senhor e acrescentam que a vantagem prática do temor do Senhor é evitar o mal (Jó 28.28; Pv 9.10; 16.6). Essa superioridade da sabedoria sobre as riquezas minerais lembra a mais solene pergunta de Jesus: 'Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?' (Mt 16.26)." (César, E. L. *Para (melhor) enfrentar o sofrimento: a resistência de Jó em meio à dor*. Viçosa: Ultimato, 2008, pp.68-9)

"Onde a sabedoria pode ser encontrada?": "O tema deste poema majestoso é que a 'sabedoria' é inacessível aos seres humanos. Não se trata do tipo de sabedoria prática ensinada em Provérbios, mas do pleno entendimento do mundo e da ordem que ele segue. Este uso da 'sabedoria' fazia sentido para o autor de Eclesiastes, que enfatiza que os homens 'não podem descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim' (Ec 3.11; cf. 8.17). Vindo de Jó, o poema parece estranho, porque é somente após Deus lhe ter falado durante um longo tempo (cp. 38–41) que ele passa a aceitar suas ideias (cf. 42.3)." (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p.721)

Quanto custaria a sabedoria?: "A atividade e a engenhosidade do homem são maravilhosas, mas em todo esse empreendimento a sabedoria (12) não é descoberta. Ela não se acha na terra dos vivos (13). Ela não se encontra no abismo nem no mar (14). O autor e poeta, em seguida, avalia o preço da sabedoria. Quanto custaria comprá-la?

Nenhum preço pode ser estabelecido. Ela não pode ser pesada (15) ou comprada **por ouro fino de Ofir** (16). (...) A sabedoria e o entendimento estão além do alcance de **todo vivente** (21)." (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão*. 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.75)

Sofrimento com dignidade: "Os críticos habituais nunca investigam cuidadosamente os fatos. Para piorar as coisas, eles têm uma imaginação melodramática. (...) Alguns até acham que são 'chamados' para fazer você se retorcer enquanto eles juntam um bloco de informações deturpadas que não se podem provar. Mas quanto dano eles causam! Embora fosse difícil ficar sentado e aceitar tudo, especialmente por saber que outros estavam ouvindo e alguns acreditando, Jó mostra muita dignidade ao refrear-se e nada responder." (Swindoll, C. R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p.219)

Sabedoria e alegria: "Em sua sabedoria espiritual, Jó aceitou resignadamente todas as provações que lhe enviara o Senhor. Se havia recebido o dia da abundância, por que recusaria o dia da carência? Se no primeiro havia alegria, por que não haveria regozijo no segundo? (...) O que significa regozijar-se? É uma alegria que excede todas as alegrias; uma alegria transcendente e que não se acha condicionada por nenhuma circunstância. (...) é possível regozijar-se no pior temporal (...). Em Deus, somos de contínuo surpreendidos pela alegria." (Andrade, Claudionor de. *Jó: o problema do sofrimento do justo e o seu propósito*. Série Comentário Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp.131-2)

"O temor do Senhor é a sabedoria": "O que é 'temor do Senhor'? É uma reverência amorosa por Deus, por seu caráter, suas palavras e seus atos (Mt 2:5, 6). É um temor que energiza, não que paralisa. Quando tememos ao Senhor, obedecemos aos seus mandamentos (Ec 12:13), andamos em seus caminhos (Dt 8:6) e o servimos (Js 24:14). Somos leais e nos dedicamos a ele de todo o coração (2 Cr 19:9). Assim como Jó, quando tememos ao Senhor, apartamo-nos do mal (Pv 3:7, 8). O temor do Senhor é o temor que domina o medo (Sl 112), pois se tememos ao Senhor, não precisamos ter medo de ninguém (Mt 10:26-31)" (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, p.59)

Sabedoria e confiança em Deus: “A verdadeira fé não é uma fuga da realidade, mas a disposição de encarar o mistério. Os três amigos de Jó não estavam dispostos a admitir a possibilidade de que sua compreensão de Deus fosse imperfeita. (...) Libertação profunda também estará à nossa disposição se permitirmos que o amor perfeito de Deus lance fora nosso medo, quando já não acreditarmos que nossas ações tenham algum mérito aos olhos de Deus. A exemplo de Jó, precisamos confiar no Senhor e abandonar toda a confiança na nossa justiça.” (Richards, L. C. *Comentário Bíblico do Professor: um guia didático completo para ajudar no ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse*. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. São Paulo: Vida, 2004, p.373)

12

Sufrimento e Nostalgia

19 MAR 2011

Dias passados e dias futuros: “Nos dias da minha mocidade (4) é literalmente ‘meus dias de outono’ (RSV). Jó não está tão preocupado em descrever uma determinada idade como está em retratar um tempo de plenitude em sua vida. Este era um tempo de alegria e amizade íntima com o Criador – **o segredo de Deus estava sobre a minha tenda.** (...) Jó vivia em completa e feliz segurança. Ele ansiava pela continuação dessa bondade até que no tempo devido morresse em seu **ninho** (18). Seus **dias** se multiplicariam **como a areia.** (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão.* 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.76)

Saudade: “Nesse ‘capítulo da saudade’, Jó comete um lamentável equívoco quando coloca os primeiros quatro verbos no tempo passado; ‘Deus cuidava de mim’, ‘A sua lâmpada *brilhava* sobre a minha cabeça’, ‘A amizade de Deus abençoava a minha casa’ e ‘o Todo-poderoso ainda *estava* comigo’. De fato, Deus diminuiu o tamanho da cerca que o protegia, mas não o abandonou nem brigou com ele. Permitiu que nuvens espessas cobrissem o céu e dificultassem a sua visão por certo tempo.” (César, E. L. *Para (melhor) enfrentar o sofrimento: a resistência de Jó em meio à dor.* Viçosa: Ultimato, 2008, pp.98-9)

“Quem me dera ser como fui nos meses passados!”: “Notamos que para Jó as bênçãos de sua vida passada não incluíam apenas prosperidade material e a honra social mas, igualmente importante, a possibilidade de fazer o bem àqueles que o necessitavam (contraste-se isso com a fala de Elifaz em 22.6-9)). Sem dúvida, não há ninguém que possa ser chamado justo, se comparado a Deus (Rm 3.10), mas é errado imaginar que as pessoas são as piores possíveis ou que nunca podem ser descritas como inocentes e justas.” (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova.* São Paulo: Vida Nova, 2009, p.723)

Passado glorioso: “Jó chegava à praça da cidade, não com ares orgulhosos, mas cumprindo seus deveres, suas responsabilidades de líder. Os mais moços se reuniam para ouvir suas palavras sábias. Ali estava um homem a quem era possível confiar riquezas. Cidadão abastado, mas que nunca se comportava como se fosse superior a quem quer que fosse. Como é impressionante ficar perto de uma pessoa assim – verdadeiramente humilde, todavia rico, um homem de grande compaixão e também de grande generosidade.” (Swindoll, C. R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 276)

Ministério nas memórias: “Pode haver um ministério nas memórias, se soubermos usá-las devidamente. Moisés admoestou Israel a se lembrar de como Deus os havia conduzido e cuidado deles (Dt 8:2). (...) Em tempos de decepção, é bom ‘[recordar os feitos do SENHOR]’ (Sl 77:10, 11; ver 42:6). Porém, o passado deve ser um leme a nos guiar e não uma âncora a nos prender. Se tentarmos reproduzir hoje aquilo que experimentamos no passado, podemos acabar estagnados no desenvolvimento de nossa maturidade.” (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, p.60)

Relato nostálgico: “Jó altera seu discurso e passa a fornecer um relato nostálgico dos velhos tempos em que desfrutava prosperidade e honra, além de proteção e orientação de Deus (...). Naqueles tempos de prosperidade, Jó imaginava que teria uma vida longa e morreria em paz em seu ‘**ninho**’, com conforto e vitalidade (...). Jó não entende como o Senhor pode tratar daquela forma um homem que o busca em desespero na hora da morte. Ele próprio tivera misericórdia de pessoas em situações difíceis; todavia, chegando a sua vez, ninguém demonstrara compaixão.” (MacDonald, W. *Comentário Bíblico Popular: versículo por versículo, Antigo testamento*. Trad. Susana Klassen e Vanderlei Ortigoza. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p.360)

Necessidade de explicação: “A razão por que temos dificuldade em admitir o sofrimento dos justos é que ele torna a vida imprevisível. Nossa mente anseia por referências e padrões, mesmo que sejam falsos. É por isso que se multiplicam as explicações para a dor – reencarnação, castigo divino, falta de fé, maldição hereditária, perseguição demoníaca, e assim por diante. Afinal, se não for certo que ‘aqui se faz, aqui se paga’, não sobrevirá o caos à sociedade? À religião? Ao nosso próprio senso de segurança?” (Aguiar, M. *O enigma de Jó: por que o justo sofre?*. Belo Horizonte: Betânia, 2005, pp. 57-8)

Da queixa para a adoração: “Jó se *abomina* a si próprio (6)? O *me* não faz parte do texto hebraico, e é mais provável que Jó abomine as palavras abusivas que ele disparou contra Deus. E do que ele então se arrepende (6)? (...) ele pode se arrepender somente da linguagem pesada que usou ou de sua ignorância. Mas talvez seja melhor ainda interpretar a palavra traduzida por *abominar* como ‘dissolver’ (...). Jó ainda está sofrendo, continua sobre o monte de cinzas, mas sua amargura é aliviada e sua tensão é resolvida por meio de seu encontro com Deus.” (Carson, D. A. *et alli. Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p.732)

No pó e na cinza: “Jó vê a si mesmo como Deus o vê, mas ele vai além da autodepreciação – **me arrependo no pó e na cinza**. (...) Ele se arrepende das suas acusações presunçosas contra Deus e especialmente do orgulho que essas acusações demonstraram. (...) A miséria de Jó continua com ele. (...) Nenhuma das desgraças e tragédias perpetradas por Satanás foram removidas. (...) O que Jó veio a conhecer é que os caminhos de Deus estão além da capacidade de compreensão do homem. Portanto, Deus não pode ser censurado nem questionado em nenhuma circunstância da vida.” (Chapman, Milo L. *et alli. Comentário Bíblico Beacon: Jó a Cantares de Salomão*. 3 ed. Trad. Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.94)

Desapontamento: “Jó não se recuperou de um período de insanidade, mas suportou um longo episódio de perda e humilhação, sofrimento e dor física e emocional. (...) Não hesite em admitir que há ocasiões em que nos sentimos realmente *desapontados* com Deus. Quero dizer: afinal de contas, fizemos o que é certo, por todas as razões certas, mas veja no que resultou! (...) Em vista de Deus ter-se revelado bom e justo,

compassivo e amoroso, aguardamos que responda de maneira condizente com o seu caráter (como o entendemos). Mas ele não ‘corresponde.’” (Swindoll, C. R. *Jó: um homem de tolerância heróica*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, pp. 401-2)

Ministério do sofrimento: “Nas palavras de Charles Spurgeon: ‘A porta do arrependimento abre-se para o salão da alegria’, e foi exatamente o que aconteceu com Jó. No auge do livro, Jó, o *pecador*, torna-se Jó, o *servo de Deus* (Jó 42:7-9). Em quatro ocasiões nesses versículos, Deus usa um título especial do Antigo Testamento: ‘Meu servo’ (1:8; 2:3). De que maneira Jó serviu ao Senhor? Suportando o sofrimento sem amaldiçoar a Deus e, portanto, calando o diabo! O sofrimento que ocorre dentro da vontade de Deus é um ministério que Deus concede a uns poucos escolhidos.” (Wiersbe, W. *Comentário Bíblico Expositivo: vol. 3, Poéticos*. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, pp.10-1)

O sacerdócio de Jó: “Mesmo em frangalhos, e mesmo não passando de ruínas, deveria Jó, naquele momento, atuar como sacerdote daqueles que muito o feriram com suas palavras. Que incrível semelhança com o Senhor Jesus Cristo! Nosso Salvador, embora tenha sido retratado pelo profeta como alguém desprovido de parecer e formosura, intercedeu por nós pecadores (Is 53.2,3,12). (...) No auge da angústia, Jó era mui semelhante ao Senhor Jesus. Mas quão distante achava-se ele da glória exterior do sacerdócio araônico! No entanto, caber-lhe-ia orar por seus amigos, e por seus amigos oferecer os sacrifícios prescritos pelo Senhor.” (Andrade, Claudionor de. *Jó: o problema do sofrimento do justo e o seu propósito*. Série Comentário Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.191)

Sem resposta: “Fica claro que o Senhor não desmerece a dor dos seus filhos; ele a emprega nos propósitos mais elevados. Segundo a Palavra de Deus, há muitas ocasiões em que encontramos explicação para o sofrimento. (...) Entretanto, há ocasiões em que a questão do sofrimento parece ficar sem resposta. Algumas coisas ruins acontecem sem que consigamos enxergar nelas razão nem utilidade. Aparentemente, elas não têm um ‘por quê’, e, muito menos, um ‘para quê’. São como um absurdo do destino, um capricho dos céus. Cedo ou tarde, uma dessas coisas acontece conosco.” (Aguiar, M. *O enigma de Jó: por que o justo sofre?*. Belo Horizonte: Betânia, 2005, p. 17)

Apoteose: "Na verdade, o livro de Jó trata dessa tensão entre o que ainda é e o que ainda será, entre o que está indo e o que está vindo, entre o pôr-do-sol e o nascer do sol, entre o cântico de lamento e o cântico de alegria, entre a agitação e a tranquilidade, entre o mistério do sofrimento e o mistério da felicidade plena, entre o que é em parte e o que é plenamente (1 Co 13.12), entre o paraíso perdido e o paraíso recuperado. (...) Depois de ler o livro de Jó (...), o crente em Jesus Cristo aguardará com mais certeza, segurança e entusiasmo o fim da história, a plenitude da salvação." (César, E. L. *Para (melhor) enfrentar o sofrimento: a resistência de Jó em meio à dor*. Viçosa: Ultimato, 2008, pp.123-4)

5ª Convenção Nacional da juventude promessista


8 a 10 • julho • 2011 – Estância Árvore da Vida – Sumaré, SP



Monte sua caravana e venha celebrar a Deus com a gente!

Aproveite as condições especiais de parcelamento ao efetuar sua inscrição pelo site da Fumap

OPÇÃO 1	Até 10/01/2011	Até 10/06/2011	NO LOCAL
Depósito identificado ou pagamento com cheque		R\$195,00	R\$250,00
	6x R\$32,50		

OPÇÃO 2 	Faça sua inscrição pelo PagSeguro* e escolha o meio de pagamento de sua preferência: cartão de crédito e débito ou boleto bancário. Você pode parcelar o valor da inscrição em até 18x. Acesse www.fumap.com.br e informe-se sobre o procedimento e as taxas de juro cobradas pelo PagSeguro.		
---	---	--	--

*Sujeito a análise e aprovação de crédito.

PROMOÇÃO: A Fumap sorteará uma inscrição por mês até julho de 2011 entre os participantes que estiverem em dia com o pagamento das parcelas.

Para concorrer, basta estar inscrito e ter efetuado o pagamento das duas primeiras parcelas dentro do prazo, de acordo com a opção escolhida.



**GERAÇÃO
METANOIA**
VIRAS TRANSFORMADAS

www.fumap.com.br
www.geracaometanoia.com.br